

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Departamento Acadêmico de Educação Física
Bacharelado em Educação Física

ALLAN JACOMINI FURLAN

**FATORES MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À PRÁTICA DE
CORRIDA DE RUA POR MULHERES ADULTAS NA CIDADE DE
CURITIBA/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso

Curitiba

2014

ALLAN JACOMINI FURLAN

**FATORES MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À PRÁTICA DE
CORRIDA DE RUA POR MULHERES ADULTAS NA CIDADE DE
CURITIBA/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho De Conclusão De Curso 2, do Curso Superior de Bacharelado em Educação Física do Departamento Acadêmico de educação Física –DAEFI, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná –UTFPR, para a obtenção de quesito parcial para o título de Bacharel.

Orientador : Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso

Curitiba

2014

RESUMO

FURLAN, Allan. Fatores Motivacionais Relacionados à Prática de Corrida de Rua por Mulheres Adultas na Cidade de Curitiba/PR. Monografia de Graduação (Bacharelado em Educação Física) – Departamento Acadêmico de Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014

Nos últimos anos, tem-se observado um grande crescimento da prática da Corrida de Rua, esse aumento se apresenta em virtude principalmente da facilidade da prática, pelo fato de não serem necessários muitos materiais. Miles (2007) aponta que a prática da corrida apresenta diversos benefícios, como por exemplo: maior eficiência cardiovascular através de uma frequência cardíaca de repouso mais baixa e um maior volume de ejeção sistólica, melhora dos processos homeostáticos do organismo, e também há uma diminuição no percentual de gordura corporal. O objetivo do presente estudo foi analisar os fatores motivacionais que levam à prática de corrida de rua por mulheres com idade entre 20 e 40 anos na cidade de Curitiba/PR. O foco do mesmo se deu em seis fatores motivacionais, são eles: Controle de estresse; Saúde; Sociabilidade; Competitividade; Estética e Prazer, fatores estes que são a base do instrumento de pesquisa que foi utilizado para a coleta de dados, o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física/Esporte (IMPRAFE 54). Foram 33 indivíduos participantes da pesquisa, todos do sexo feminino e filiados à assessorias de corrida. A coleta de dados se deu em três assessorias de diferentes faixas econômicas e regiões da cidade, sendo 11 participantes de cada grupo. Na questão metodológica, a análise dos dados foi realizada através do programa EXCEL para Windows, seguindo o teorema do limite central que pressupõe que em grupos únicos com amostra maior que 30 indivíduos, devem-se preconizar que a normalidade seja aderida, dessa forma foi utilizado o teste t pareado, para observar se há diferença estatística entre os pares de fatores. Como resultados foram encontrados os seguintes dados: Saúde, Estética / Controle do Estresse, Prazer / Sociabilidade e por fim Competitividade, nesta ordem de importância. O que aponta que para as participantes a saúde é a principal motivação para a prática da corrida de rua e a competitividade o fator menos importante.

Palavras-Chave: Corrida de Rua. Motivação. Esporte.

Abstract

FURLAN , Allan . Motivational Factors Related to Road Race Practice for Adult Women in the City of Curitiba / PR. Undergraduate thesis (Bachelor of Physical Education) - Academic Department of Physical Education . Federal Technological University of Paraná , Curitiba, 2014.

In recent years, has seen tremendous growth in the practice of street racing, this increase has mainly due to the practice facility, because they are not needed many materials. Miles (2007) points out that the practice of race has several benefits such as: increased cardiovascular efficiency through a lower resting heart rate and a higher volume of systolic ejection, improved homeostatic processes in the body, and there is also a decrease in the percentage of body fat. The aim of this study was to analyze the motivational factors that lead to street racing practice for women aged 20 to 40 years in Curitiba / PR. The focus of the same occurred in six motivational factors, they are: stress control; health; sociability; competitiveness; Beauty and Pleasure, factors that are the basis of the survey instrument that was used to collect data, the Inventory Motivation to Regular Physical Activity / Sport (IMPRAFE 54). There were 33 individuals participating in the research, all female and affiliated to race advisors. The data collection was carried out in three advisors from different economic groups and regions of the city, with 11 participants in each group. In methodological issue, the data analysis was performed using the EXCEL program for Windows, with the central limit theorem that assumes that only groups with sample in more than 30 individuals, should be proclaiming that normality is attached, thus was used paired t-test, to see if there is a statistical difference between the pairs of factors. As a result the following data were found: Health, Beauty / Control Stress, Enjoyment / Sociability and finally Competitiveness, in that order of importance. What points out that for the participating health is the main reason for the practice of street racing and competitiveness the least important factor.

Keywords: Street Racing. Motivation. Sport.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná
Campus Curitiba

Gerência de Ensino e Pesquisa
Departamento de Educação Física
Curso Bacharelado em Educação
Física

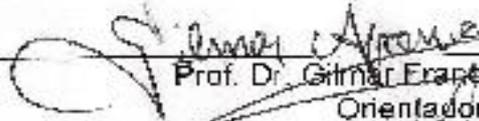
UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

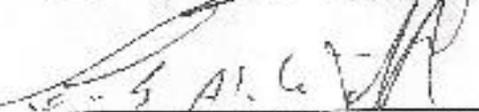
TERMO DE APROVAÇÃO

FATORES MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA POR
MULHERES ADULTAS NA CIDADE DE CURITIBA/PR
por

ALLAN JACOMINI FURLAN

Este Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC 2) foi apresentado no dia 25 de novembro de 2014, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física. O candidato foi arguido pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho **aprovado**.


Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso
Orientador


Prof. Dr. Carlos Alberto Afonso
Membro titular


Prof. MSC. Ana Paula Cabral Bonin
Membro titular

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Demonstrativo de participação em corridas de rua nos últimos anos.....	10
Gráfico 2 - Resultado geral das médias dos escores.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Resultado das médias individuais do score de cada um dos três grupos.....	25
Tabela 2 - Resultado Geral das médias dos escores.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 PROBLEMA	6
1.2 HIPÓTESE	6
1.3 JUSTIFICATIVA	6
1.4 OBJETIVO GERAL	7
1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 A CORRIDA DE RUA	8
2.1.2 A Corrida de Rua no Brasil	9
2.1.3 A Corrida de Rua em Curitiba	10
2.2 MOTIVAÇÃO	11
2.2.1 Motivação Extrínseca	12
2.2.2 Motivação Intrínseca	13
2.2.3 Motivação na Prática Esportiva	13
2.2.4 Motivação na Prática da Corrida de Rua	14
2.3 FATORES MOTIVACIONAIS	14
2.3.1 Controle de Estresse	15
2.3.2 Saúde	16
2.3.3 Sociabilidade	16
2.3.4 Competitividade	17
2.3.5 Estética	17
2.3.6 Prazer	18
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	19
3.1 TIPO DE ESTUDO	19
3.2 PARTICIPANTES	19
3.2.1 Critérios de Inclusão	19
3.2.2 Critérios de Exclusão	19
3.2.3 Riscos e Benefícios	20
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	20
3.3.1 Instrumentos	20
3.3.2 Procedimentos	21
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	22
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	23
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
6 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	36

1 INTRODUÇÃO

A motivação, palavra com origem no latim *moveres* (mover), refere-se basicamente à condição interna do indivíduo que o leva a praticar determinada ação, e nas últimas décadas vem ganhando cada vez mais espaço quando tratamos da prática de algum esporte. Nesse sentido, a motivação tem se tornado parte inerente de uma boa qualidade de vida e por este motivo tem sido amplamente estudada por diversos ramos da Educação Física e também da Psicologia (TRUCOLLO; MADURO; FEIJÓ, 2008; FREITAS et al., 2007).

O esporte, palavra derivada do grego “se deporte” que significa simplesmente “divertir-se”, esta presente em nossa sociedade desde a prática do “esporte olímpico” na Grécia antiga e apresenta grande importância na questão da saúde do indivíduo. Nahas (2003, p. 31), associa o esporte e a saúde “ao bem estar e a qualidade de vida”, especialmente a partir da meia idade, pois é a partir desse ponto que os riscos da inatividade se solidificam e se acentuam.

Miles (2007) aponta uma série de benefícios do esporte em relação aos aspectos biológicos do ser humano. O efeito dele no gasto energético total vai além do gasto de energia durante a atividade esportiva em si, visto que, o metabolismo dos praticantes continua acelerado por tempo que varia de indivíduo para indivíduo após o término da prática. Em longo prazo, o esporte pode aumentar a taxa metabólica de repouso em virtude do aumento da massa magra do corpo. Há também um aumento na taxa metabólica de repouso em função do consumo adicional do oxigênio que é detectado imediatamente depois do exercício.

Sabemos que existem inúmeros esportes em que um indivíduo pode ingressar para praticar individualmente, como por exemplo, a natação e a musculação, porém, estes necessitam de uma estrutura maior para a prática e conseqüentemente de um gasto financeiro mais elevado, o que pode acabar restringindo a participação de alguns indivíduos. Já a corrida de rua, em função da baixa necessidade estrutural e material, torna-se um esporte muito mais acessível a qualquer faixa econômica da população. Porém, existem outros motivos que influenciam na escolha da modalidade específica da corrida como, por exemplo: melhora do nível de aptidão física, prevenção de doenças cardíacas, prevenção da osteoporose e benefícios estéticos (WILLIAMS, 1996; SANTOS; BORGES, 2010).

Por esses motivos, o foco principal do presente trabalho foi analisar os principais fatores motivacionais que estão presentes no Inventário de Motivação à Prática de Atividade Física/Esporte (IMPRAFE -54) (anexo 1), tais como: Controle de estresse; Saúde; Sociabilidade; Competitividade; Estética e Prazer, os quais podem ter influenciado as praticantes a ingressarem na prática da corrida de rua. Dentro deste cenário, brevemente apresentado, e no qual a corrida de rua tornou-se uma realidade, ampliando o mercado profissional dos bacharéis em Educação Física, apresentaremos, a seguir, o nosso problema para a realização desta pesquisa.

1.1 PROBLEMA

Quais os fatores motivacionais para a prática de corrida de rua por mulheres adultas com idade entre 20 e 40 anos na cidade de Curitiba/PR?

1.2 HIPÓTESE

O fator saúde é o principal responsável pelo ingresso de mulheres entre 20 e 40 anos na prática de corrida de rua na cidade de Curitiba/PR.

1.2 JUSTIFICATIVA

O real conhecimento destes fatores motivacionais pode facilitar a elaboração de treinos e de planejamentos por parte dos treinadores. Ryan et al.(1997), afirmam que o conhecimento prévio dos motivos que levam um sujeito a praticar um esporte, quando bem utilizado pode aumentar as chances de ingresso e principalmente, permanência do mesmo na modalidade esportiva, visto que poderá ser focado exatamente o ponto em que o aluno tem como objetivo, fazendo com que ele mantenha-se constantemente motivado a praticá-lo, conseqüentemente, participando de provas de rua.

Outro ponto que ficou evidenciado durante esta pesquisa, foi a necessidade de mais materiais de estudo com relação à motivação e a prática da corrida de rua, ou seja, este trabalho será de grande valia para novas pesquisas na área, pois poderá ser utilizado como base para comparações e coleta de dados. Neste sentido, apresentaremos os objetivos da pesquisa, a seguir.

1.4 OBJETIVO GERAL

Analisar os fatores motivacionais que levam à prática de corrida de rua por mulheres com idade entre 20 e 40 anos na cidade de Curitiba/PR.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar qual a tendência motivacional que as corredoras apresentam: intrínseca, extrínseca ou desmotivação.

Identificar qual o fator menos influente para a prática da corrida de rua por mulheres adultas na cidade de Curitiba/PR.

Analisar se existe diferença motivacional nos três grupos de corrida analisados, ou seja, em um bairro da periferia da cidade; em um bairro da região central da cidade e, por fim, em um bairro da região nobre da cidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CORRIDA DE RUA

A corrida de rua surgiu e se popularizou na Inglaterra no século XVIII. Ganhou maior destaque no resto do mundo após a primeira Maratona Olímpica, que ocorreu em Atenas no ano de 1896 (RUNNER'S WORLD, 1999 apud SALGADO; CHACON-MIKAHIL, 2006). Mas foi a partir da década de 1970 que realmente a corrida de rua começou a se difundir entre a população, graças a Kenneth Cooper, um médico dos Estados Unidos que, em 1968 lançou o livro "*Aerobics*", voltado para a melhoria física das forças armadas. Nesse livro, foi apresentado o famoso "teste de Cooper", que consiste em uma corrida de velocidade constante que varia de acordo com a idade, o sexo e se o avaliado é profissional ou amador, por exemplo, para um atleta adulto do sexo masculino e profissional, exige-se um desempenho de 12 minutos no percurso de 3.200 metros, valor este que é utilizado até hoje em provas de aptidão física em concursos públicos realizados em território nacional.

Com o grande número de indivíduos que começaram a realizar o teste, motivados para saber se seu desempenho estava de acordo com o proposto por Cooper ocorreu um grande aumento no número de praticantes de corrida, chamado de "*jogging boom*", e então começaram a surgir às grandes provas com participação da população em geral, juntamente com os corredores de elite (SALGADO; CHACON-MIKAHIL, 2006), como por exemplo, a Maratona de Nova Iorque, com origem em 1970 e a profissionalização da Maratona de Boston, que até então era realizada de maneira totalmente amadora e sem patrocínios.

De acordo com a *International Association of Athletics Federations* (IAAF), a corrida de rua é um segmento específico do atletismo, cujas medidas consideradas padrão são:

- 10 km
- 15 km
- Meia maratona (21.095 km)
- 25 km
- 30 km

- Maratona (42.198 km)
- 100 km

Após este breve histórico da corrida de rua, iremos agora aprofundar o assunto buscando uma relação mais próxima com o nosso objeto de estudo, ou seja, o cenário nacional, estadual e municipal da modalidade.

2.1.2 A Corrida de Rua no Brasil

Para McCardle et al. (1991), a corrida e a caminhada são as formas de praticas esportivas mais comuns. E há alguns anos a prática esportiva da corrida de rua tem se popularizado cada vez mais entre a população brasileira, ela se tornou um esporte regular para um importante número de indivíduos das mais variadas idades e de ambos os sexos (ROLIM, 1998).

Em um Levantamento feito pela Federação Paulista de Atletismo (FPA), houve um grande crescimento nos últimos anos em relação às provas de corridas de rua, para exemplificar o que foi dito acima, foram realizadas 374 corridas no Estado de São Paulo em 2010, contra 301 no ano anterior, crescimento de 24,3%, isso contando provas oficiais e não-oficiais (sem apoio de órgãos municipais como, por exemplo, a polícia).

Em 2013, a FPA registrou que 566.236 pessoas concluíram provas de rua, contra 533.629 em 2012, um crescimento de 6,01%, que pode ser mais bem observado através do seguinte gráfico:



GRÁFICO 1 – DEMONSTRATIVO DE PARTICIPAÇÕES EM CORRIDAS DE RUA NOS ÚLTIMOS ANOS

FONTE: FEDERAÇÃO PAULISTA DE ATLETISMO (2013).

A corrida de Rua no Brasil está em franca ascensão, porém ainda falta muito para tornar-se um verdadeiro fenômeno como é em outros países, como por exemplo, nos Estados Unidos. Para efeito de comparação, enquanto no Brasil são cerca de 1.9 milhões de competidores, os Estados Unidos registram aproximadamente 12 milhões de participantes nas suas 17 mil corridas de rua, 316 maratonas e 930 meias-maratonas realizadas no último ano (RUNNING USA, 2013).

2.1.3 A Corrida de Rua em Curitiba

Assim como em todo território nacional, a Corrida de Rua vem se expandindo cada vez mais como esporte na cidade de Curitiba/PR, de 2011 para 2012 houve um aumento de 18 corridas. Em 2011 foram 47 enquanto que em 2012, 65 corridas

foram realizadas na cidade de Curitiba, sendo que, este número refere-se apenas as corridas de rua organizadas e autorizadas pela Secretária Municipal de Esporte Lazer e Juventude (SMELJ), ou seja, excluem-se as corridas organizadas de forma amadora e sem coordenação da SMELJ.

Segundo dados coletados através da SMELJ, nos últimos anos houve um grande aumento no número de corridas (eventos) e de participantes. Em 2013, por exemplo, foram mais de oitenta mil vagas abertas em corridas de rua para a participação da população.

A Maratona de Curitiba (ver o mapa do percurso no anexo 2) é o evento mais importante realizado na cidade quando se trata de corrida de rua, não pelo número de participantes, mas sim pelo seu glamour e mobilização gerada na cidade, pois trata-se de um grande trajeto que necessita grande apoio de profissionais de várias áreas, como policiais, professores de Educação Física e equipes de emergência.

No ano de 2013, a Maratona de Curitiba contou com a participação de 5.000 atletas, sendo:

- 2.500 atletas correndo os 42 km;
- 1.500 atletas nos 10 km;
- 1.000 pessoas na caminhada de 6 km que ocorre junto à Maratona.

2.2 MOTIVAÇÃO

Para quem, trabalha com o esporte e convive diariamente com pessoas com as mais diversas mentalidades e objetivos, é de suma importância o fator motivação na prática do esporte, mas como podemos definir essa motivação?

Para Miranda (2008), a motivação é a energia psíquica que impulsiona, a partir de objetivos pessoais, o comportamento dinâmico das pessoas, já que não há uma única causa determinante para esse comportamento. Já Bergamini (1997) propõe que a motivação seja uma cadeia de eventos, tendo como fundamento o pensamento e a crença, levando os sujeitos a agirem até o seu objetivo desejado, já em alguns de seus trabalhos mais recentes, Balbinotti e seus colaboradores (BALBINOTTI, 2000; BALBINOTTI e TÉTREAU, 2006; BALBINOTTI *et al.*, 2007) afirmam que, de forma geral, o termo motivação é compreendido como aquilo que

faz uma pessoa *agir*. Outra definição, porém mais técnica, foi apresentada por Vallerand e Thill (1993; p. 18): “um construto psicossocial hipotético utilizado para descrever as forças internas e/ou externas que produzem estopins, direções, intensidades, e persistências em um determinado comportamento”. Levando em consideração tamanha vastidão de definições, fica fácil entender o porquê do grande número de trabalhos e estudos imbuídos de explicar fatores relacionados à motivação, porém, estes trabalhos se resumem apenas à motivação propriamente dita e não à relação da mesma com, por exemplo, a prática da Corrida de Rua.

2.2.1 Motivação Extrínseca

Caracterizam-se como fatores motivacionais extrínsecos aqueles inerentes a fatores externos ao indivíduo, ou seja, fatores ambientais (Samulski, 2002).

Segundo alguns autores, a motivação extrínseca consiste na busca por determinada atividade visando obter determinados benefícios, visando um determinado fim, não sendo ele o prazer e o divertimento proporcionado pela atividade (DECI; RYAN, 1985; BIDDLE; CHATZISARANTIS, 2001).

A motivação extrínseca tende a se deteriorar, uma vez satisfeita a necessidade ou quando o alvo extrínseco é atingido, ao passo que a motivação intrínseca tem a tendência de ser mais constante (MASSARELLA; WINTERSTEIN, 2005).

Para outros pesquisadores, a motivação extrínseca se subdivide em quatro estilos regulatórios externos: regulação externa, introjeção, identificação e integração (DECI; RYAN, 2000).

- Regulação externa: é o menor nível de regulação extrínseca. Nele o indivíduo realiza a tarefa apenas buscando o benefício que essa pode lhe proporcionar. Ou então a pessoa se submete a tarefa por coação, com medo de ser castigada (DECI; RYAN, 2000).
- Introjeção: o indivíduo participa da atividade por sentimento de culpa, ou por medo de perder o seu espaço no grupo social (DECI; RYAN, 2000).
- Identificação: nesse tipo de regulação o indivíduo sente uma atração especial por determinada atividade, o que a torna importante para ele, embora a busca

pela atividade não tenha surgido autonomamente. Esse é um grau de autodeterminação maior (DECI; RYAN, 2000).

- Integração: é a forma de autodeterminação regulada de nível mais alta, relativa à motivação extrínseca. Nela os estímulos externos servem como fonte e apoio para a realização das tarefas.

2.2.2 Motivação Intrínseca

Samulski (2002) caracteriza como fatores motivacionais intrínsecos aqueles inerentes ao próprio indivíduo, ou seja, fatores que surgem a partir do indivíduo, por exemplo, a busca por uma melhor qualidade de vida, ou uma melhora estética por não estar satisfeito com algo em seu corpo.

Para Vallerand (2001), motivação intrínseca é um comportamento comprometido consigo mesmo e com o prazer e satisfação derivados da participação. Envolve fazer uma atividade por si mesma, por seu interesse inerente e pelos sentimentos e pensamentos espontâneos consequentes.

Atividades extrinsecamente motivadas são atividades geralmente controladoras, enquanto a motivação intrínseca está mais frequentemente ligada à autonomia, isso leva à maior interesse, menos tensão e pressão, melhor aprendizagem, estados emocionais positivos, auto-estima elevada, maior autoconfiança, efeito terapêutico mais constante, melhor saúde física e psicológica (KOBAL, 1996).

Levando em consideração os levantamentos sobre a motivação intrínseca podemos definir o indivíduo intrinsecamente motivado como aquele que realiza as funções por si só e não necessita de motivações externas para realizá-las.

2.2.3 Motivação na Prática Esportiva

A motivação se destaca como uma variável fundamental para se tentar compreender os motivos pelos quais as pessoas são levadas à prática de determinado esporte (TAHARA; SCHWARTZ; SILVA, 2003; FREITAS et al., 2007).

Um bom relacionamento com os parceiros de modalidade e a aceitação dos mesmos faz com que estes apresentem um índice alto de motivação e participação em práticas esportivas (SMITH, 1999).

Frederick e Ryan (1995) relatam que praticantes de esportes possuem a motivação direcionada ao prazer pela prática e pela competência. Isso se deve provavelmente ao fato de que quando se entra em um esporte com o intuito de competir, automaticamente você está buscando sempre uma melhora de rendimento e para isso exige-se sempre uma competência maior a cada dia que passa.

2.2.4 Motivação na Prática da Corrida de Rua

Massarela e Winterstein (2005), em um estudo que buscou identificar os principais motivos para praticantes de corrida de rua ingressar nessa modalidade, identificaram que nem sempre os motivos que levaram os praticantes a iniciarem o esporte foram reconhecidos por eles como responsáveis pela sua permanência e, um motivo relacionado ao engajamento na corrida é o fator lúdico.

Através da análise realizada pelos autores, verificou-se que todos os praticantes tinham tendência motivacional intrínseca, o que representa um fator importante para o engajamento e permanência na prática esportiva.

Trucollo, Maduro e Feijó (2008) e Balbinotti et al. (2007) dão um destaque grande à Saúde como um dos principais fatores motivacionais entre homens e mulheres, nestes mesmos estudos a corrida é apontada pelos indivíduos do sexo masculino como uma forma de reduzir o estresse e a ansiedade, e a questão estética é bastante valorizada principalmente pelos indivíduos do sexo feminino.

2.3 FATORES MOTIVACIONAIS

Para Balbinotti (2004), os fatores referentes à motivação pessoal para a prática esportiva são: Controle do Estresse; Saúde; Sociabilidade; Competitividade; Estética e Prazer.

Neste sentido, a seguir, veremos os detalhes de cada uma desses fatores de maneira mais aprofundada, com o intuito de ampliar a discussão sobre os interesses que motivam as escolhas das praticantes pela corrida de rua.

2.3.1 Controle de Estresse

“Controle do Estresse” é o fator no qual se avalia em que nível a pessoa se utiliza do esporte regular como forma de controlar a ansiedade e o estresse da vida cotidiana (BALBINOTTI, 2007 apud McDONALD; HODGOON, 1991).

O termo estresse originalmente do inglês *stress*, deriva do latim *stringere* e significa apertar, cerrar, comprimir (HOUAISS et al., 2001), embora o seu conceito tenha sido primeiramente descrito por Hans Seyle, em 1956, que o definiu como sendo, essencialmente, grau de desgaste total causado pela vida.

Na atualidade, vivemos uma epidemia de estresse em nossa sociedade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 90% da população mundial apresenta esta doença, que acompanha o indivíduo em todo seu dia, seja durante o trabalho, no seu transporte, e até mesmo em sua casa, por estes motivos Nahas (2006) faz uma correlação desses altos níveis de estresse com a diminuição nos níveis de qualidade de vida da atual sociedade, pois, para ele o estresse acaba intervindo direta e indiretamente na qualidade de vida do indivíduo.

Alguns autores como Samulski e Lustosa (1996), defendem o controle do estresse como forma de manter a saúde psicológica do indivíduo, principalmente se o mesmo praticar um esporte com fins competitivos, pois se sabe que níveis elevados de estresse acabam por induzir a produção do hormônio cortisol, grande vilão do rendimento esportivo em função do acréscimo no acúmulo de gordura e catabolismo muscular.

Outro ponto levantado em alguns estudos refere-se ao fato de jovens que possuem seus níveis de estresse sobre controle apresentarem uma menor taxa de uso de drogas e atitudes ilícitas, principalmente quando este controle é realizado através de algum tipo de esporte (BAHRKE; MORGAN, 1978; BERGER; MACINMAN, 1993; LONG, 1985; LONG; HANEY, 1988).

Fica clara a importância do controle de estresse para qualquer indivíduo que busque uma melhor qualidade de vida, Capdevilla et al., (2004), defendem que as interações sociais, a sensação de competência e a melhoria da condição física que o esporte proporciona a seus praticantes, aumentam as sensações de bem estar, sendo assim tornando-se um exímio aliado ao controle desta epidemia mundial.

Porém, outro fato que se deve tomar um cuidado extra é apresentado por GOULD et al. (1996), o autor e seus colaboradores destacam que a prática de

esportes, particularmente a voltada para a obtenção de resultado, pode se tornar geradora de estresse, a ponto de fazer com que o indivíduo abandone o esporte, ou seja, deve-se ter um cuidado para não sobrecarregá-lo de maneira que torne o esporte um empecilho na vida do indivíduo.

2.3.2 Saúde

A OMS define a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades".

“Saúde” é o fator que avalia em que nível o praticante se utiliza da prática regular de esportes como forma de manutenção da saúde geral e de prevenção de doenças associadas ao sedentarismo (BALBINOTTI et al., 2007).

O termo saúde é muito amplo, e por este motivo, acaba por confundir algumas pessoas na hora de defini-la como um de seus objetivos, pois muitas vezes, um problema que se enquadraria, por exemplo, no nível de controle de estresse, pode ser genericamente classificado como saúde, que é uma classificação muito mais ampla, e por este motivo, no momento da apresentação dos questionários deve-se tomar um cuidado extra para salientar estas pequenas diferenças que existem e a classificação seja realizada da melhor maneira possível.

2.3.3 Sociabilidade

“Sociabilidade” é o fator que avalia em que nível o indivíduo utiliza as atividades esportivas de maneira regular como forma de fazer parte de um grupo, clube ou relacionar-se com outras pessoas (BALBINOTTI et al., 2007).

Sociabilidade é um termo moderno que deriva da obra do sociólogo alemão Georg Simmel, que em 1983 a definiu como “a forma lúdica da sociação” (Simmel 1983 p. 168), sociação, que por sua vez se apresenta como as formas ou modos que os indivíduos se relacionam em determinada sociedade. Para ele, a sociabilidade é uma forma de interação na qual os participantes se mostram a um só tempo interessados e descomprometidos, transformando suas atuações em gestos automatizados no sentido de evitar qualquer demonstração de um interesse objetivo nos assuntos tratados – o tipo de conversa ocorrente em festas seria talvez um bom exemplo.

Em um estudo realizado por FONSECA (2002) observou-se que o esporte contribui para o bom desenvolvimento da moral nos indivíduos, em virtude da sua característica militar, com regras pré-determinadas que acabam por fazer com que o próprio indivíduo se polície em suas atitudes e, principalmente quando o esporte trata-se de uma modalidade coletiva, em que além de policiar-se, o indivíduo deve tomar o devido cuidado para não infringir as regras referentes aos outros praticantes.

2.3.4 Competitividade

“Competitividade” é o fator que avalia em que nível o indivíduo utiliza a modalidade esportiva como forma de manifestação de aspectos relacionados ao vencer, sugerindo uma sensação de superioridade e/ou de destaque em um determinado esporte (BALBINOTTI et al., 2007).

Competir significa enfrentar situações desafiadoras que provoquem sentimentos antagônicos nos indivíduos (DE ROSE JR, 2002).

Podemos dimensionar a competição em três tendências comportamentais distintas: competidor, determinado e vitorioso.

Competidor é o atleta que busca competir seja qual for o resultado, sentindo prazer apenas no ato de competir (GALLEGOS; et al., 2002).

Determinado é o atleta que estabelece objetivos pessoais e tenta alcançá-los, podendo estar à vitória em primeiro plano ou o aprimoramento através da experiência, e a busca por uma vitória futura (GALLEGOS; et al., 2002).

Vitorioso é aquele que busca a vitória como único objetivo e caso seja derrotado a sua decepção é muito maior que a do competidor e a do determinado (GALLEGOS; et al., 2002).

2.3.5 Estética

“Estética” é o fator motivacional que avalia o nível no qual o indivíduo se utiliza da prática regular de esportes como forma de se obter ou manter um corpo que seja considerado atraente e aprovado pela sociedade em que o mesmo está inserido (BALBINOTTI, 2007).

Para Goellner (2003), a cultura pelo físico possui algumas características particulares, que estão sempre embutidas em sua busca: o suor abundante, o

esforço físico, as emoções afloradas, as competições exacerbadas, os músculos delineados, a rivalidade consentida e o acentuar do contorno do corpo,

Em nossa sociedade moderna temos observado a busca um por um “padrão físico”, Mendonça (2007) afirma que a “busca pela perfeição da forma física parece universal”, e por isso a maioria dos indivíduos nunca esta satisfeita com seu corpo.

A mídia, a publicidade e a indústria da beleza tornaram o corpo um artefato do mercado econômico/social/cultural. Esse corpo do mercado de consumo é constantemente construído e reconstruído nos discursos midiáticos. As relações de poder atuam sobre ou através dos corpos, em determinados contextos, produzindo efeitos de sentido, identidades sociais e culturais particulares (ANDRADE, 2003a).

Atualmente a imagem corporal imposta pela sociedade é aquela em que o ser é sobreposto pelo parecer ser. Deste modo, parecer ser jovem e saudável o maior tempo possível é considerado a cada dia mais importante (GARCIA; LEMOS. 2003).

2.3.6 Prazer

“Prazer” é o fator relacionado à sensação de bem estar, de diversão e a satisfação que a prática regular do esporte proporciona (BALBINOTTI, 2007).

A busca pela prática esportiva está diretamente ligada à busca pela sensação de bem-estar e prazer. Essas sensações por sua vez estão relacionadas à motivação intrínseca (CSIKSZENTMIHAYYI, 1975; DECI; RYAN, 1985).

Este fator visa indicar o quanto os indivíduos utilizam o esporte como uma forma de buscar a sensação de satisfação que esta prática traz para o indivíduo.

Marcellino (2003) associa o prazer oportunizado pela prática ao conceito de lazer, pois em nossa sociedade atual, os momentos de lazer estão cada vez mais escassos, e por isso, quando o indivíduo tem a oportunidade de realizar uma atividade esportiva competitiva ou de lazer, automaticamente ele sente uma sensação de prazer, em virtude do fato de estar “fugindo” de seu mundo cotidiano e cada vez mais monótono.

Para Elias e Dunning (1992), as emoções também estão muito ligadas à prática esportiva, em virtude do prazer que elas provocam no indivíduo. Para os autores citados acima, os indivíduos revelam meios compensatórios para aliviar as tensões do estresse provocado pelo constante esforço de controlar suas emoções.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo é de natureza quantitativa, de conotação exploratória e descritiva, que está baseado na premissa de que as práticas podem ser melhoradas por meio da descrição objetiva dos fenômenos (THOMAS; NELSON, 2002).

3.2 PARTICIPANTES

Os participantes foram selecionados de maneira não-probabilística por conveniência (THOMAS e NELSON, 2002), com o cuidado de evitar indivíduos fora dos critérios de seleção.

Como se trata de um estudo em que não se pretende realizar a generalização dos resultados, e sim esclarecer apenas as motivações dos participantes dos grupos de corrida pesquisados, foram coletados dados de praticantes de corrida de rua de três assessorias de Corrida de Rua da cidade de Curitiba, sendo cada uma delas de uma região da cidade (bairro da periferia da cidade; bairro da região central da cidade e bairro da região nobre da cidade). No total, pesquisamos 33 indivíduos, praticantes de corrida de rua, do sexo feminino, com idades entre 20 e 40 anos, sendo 11 indivíduos de cada grupo de corrida.

3.2.1 Critérios de Inclusão

- Corredores de rua da cidade de Curitiba/PR.
- Participantes de assessorias de corrida.
- Sexo feminino.
- Idade entre 20 e 40 anos.

3.2.2 Critérios de Exclusão

- O indivíduo recusar-se a preencher o IMPRAFE-54 em virtude dos termos de aceite.

- O indivíduo não preencher o IMPRAFE-54 de maneira completa ou incorreta.
- No dia agendado previamente para preenchimento dos questionários o indivíduo não comparecer ao local.

3.2.3 Riscos e Benefícios

O presente estudo apresenta poucos riscos aos envolvidos, um ponto que pode ser citado como risco é a questão de constrangimento do entrevistado ao responder o questionário, porém isso foi minimizado através da estratégia da coleta e preenchimento do questionário serem realizados de forma individual, não sendo possível que os indivíduos fiquem sabendo das respostas alheias.

Quanto aos benefícios podemos citar na questão direta, o fato de o entrevistado conhecer mais sobre seus motivos de prática e assim poder focar mais em algum deles e também na questão indireta, o fato de que por meio da pesquisa, as assessorias e grupos saberão melhor quais são as reais motivações de seus clientes e assim poderão administrar e organizar melhor seus planejamentos e treinamentos.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

3.3.1 Instrumentos

Para esse trabalho utilizaremos o Inventário de Motivação à Prática de Atividade Física/ Esporte, o IMPRAFE – 54 (BALBINOTTI e BARBOSA, 2008), que têm como objetivo verificar seis possíveis fatores associados à motivação na prática esportiva. São 54 itens agrupados, seguindo os fatores a serem estudados: controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer.

Trata-se de 54 itens agrupados seis a seis, observando a seguinte seqüência: o primeiro item do primeiro bloco de seis apresenta uma questão relativa ao fator motivacional Controle de Estresse (ex.: *liberar tensões mentais*), a segunda Saúde (ex.: *manter a forma física*), a terceira Sociabilidade (ex.: *estar com amigos*), a quarta Competitividade (ex.: *vencer competições*), a quinta Estética (ex.: *manter o corpo em forma*) e a sexta Prazer (ex.: *meu próprio prazer*). Esse mesmo modelo se

repete no segundo bloco de seis questões, até completar oito blocos (perfazendo um total de 54 questões). O bloco de número 9 é composto de seis questões repetidas (escala de verificação). Seu objetivo é verificar o grau de concordância acordada a primeira e a segunda resposta ao mesmo item. As respostas aos itens do inventário são dadas conforme uma escala bidirecional, de tipo *Likert*, graduada em cinco pontos, indo de “isto me motiva pouquíssimo” (1) a “isto me motiva muitíssimo” (5). Os sujeitos levam em média de 15 a 20 minutos para responder o inventário. Cada fator é analisado individualmente. Quanto à validade do presente inventário, esta foi estabelecida a partir de um rigoroso estudo realizador por BARBOSA (2006) e também por BALBINOTTI e BARBOSA (2008), com mais de 1300 sujeitos, de ambos os sexos e com idades variando de 13 a 83 anos, no qual ficaram demonstrados os satisfatórios resultados. Tais resultados indicam estar-se avaliando o que se pretende, ou seja, a “motivação à prática regular do esporte”.

3.3.2 Procedimentos

A coleta dos dados foi realizada nas três assessorias de corrida pré-contatadas na cidade de Curitiba/PR, foram realizadas visitas aos locais para estabelecer contato com os treinadores e realizar a entrega oficial da carta de apresentação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, assim como a captação oficial da autorização e colaboração para a pesquisa. Após a aprovação oficial do responsável pelo grupo, foi marcado um encontro com o grupo (ou parte dele) para a exposição do questionário e retirada de dúvidas por partes dos participantes, assim como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 3) por parte dos mesmos, todos os participantes ficaram com uma cópia do TCLE para o caso de desejarem realizar contato com o pesquisador. Foi fornecido um tempo para que os indivíduos dispostos respondessem ao questionário, em média de 15 a 20 minutos, e após todos terem completado o preenchimento foi feita a coleta dos mesmos.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft EXCEL, através da tabulação dos dados.

Foi utilizada a estatística descritiva, através da realização das médias e desvios padrões para os seis fatores propostos: estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer. E através da análise destes dados, foi realizada a comparação para encontrar as possíveis motivações para a prática de corrida de rua por mulheres com idade entre 20 e 40 anos na cidade de Curitiba/PR.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de realizar o estudo, foi realizada a exploração dos escores obtidos pelo IMPRAFE-54, com a utilização de princípios já utilizados e aceitos na literatura especializada (BISQUERA, 1987; BRYMAN; PESTANA; GAGEIRO, 2003; SIRKIN, 1999). Deste modo, temos a seguir os resultados das estatísticas descritivas e também das comparações das médias entre os fatores, de um modo geral, e os três grupos pesquisados.

O gráfico, a seguir, mostra de forma geral e resumida os dados coletados durante a pesquisa, nele podemos observar a pontuação média de cada um dos fatores motivacionais presentes no questionário, e também, obter uma visão geral do resultado da mesma, lembrando que, através do instrumento de pesquisa IMPRAFE-54, cada um dos fatores pode obter uma pontuação mínima de nove pontos, e máxima de quarenta pontos.

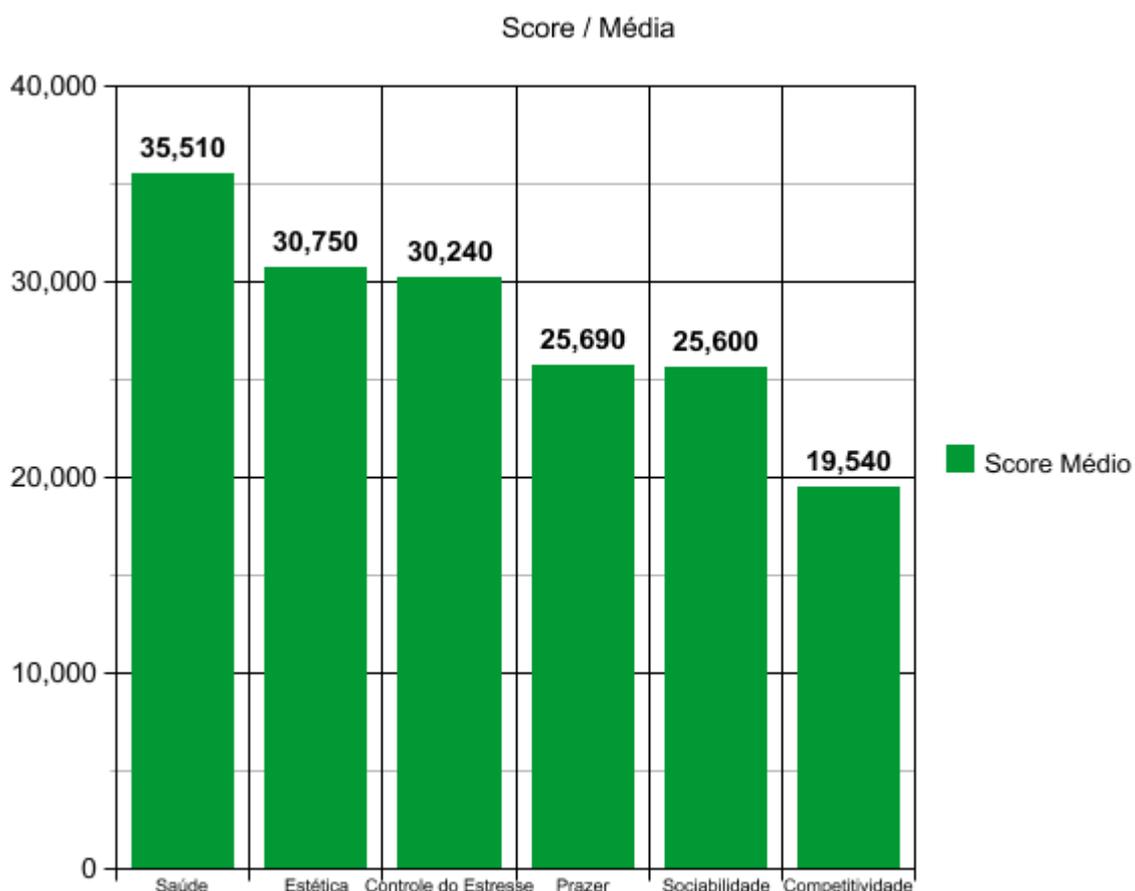


GRÁFICO 2 – RESULTADO GERAL DAS MÉDIAS DOS ESCORES

FONTE: O AUTOR (2014).

Realizadas as médias gerais, foram feitas as comparações entre cada um dos grupos a fim de verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) para o mesmo fator entre os três grupos coletados.

Na tabela a seguir tem-se o resultado individual das pontuações médias dos seis fatores, coletadas em cada uma das três assessorias de corrida, sendo que: “GRUPO 1” refere-se a assessoria localizada no bairro da periferia da cidade; “GRUPO 2 “ refere-se a assessoria localizada no centro da cidade e o “GRUPO 3” a assessoria localizada em um bairro nobre da cidade de Curitiba/PR.

TABELA 1 – RESULTADO DAS MÉDIAS INDIVIDUAIS DOS ESCORES

FATORES	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
Saúde	36,27	35,72	34,54
Estética	32,36	29,63	30,27
Controle do Estresse	30,72	28,63	31,36
Prazer	25	26,72	25,36
Sociabilidade	26,09	26,45	24,27
Competitividade	16,54	19,63	22,45

FONTE: O AUTOR (2014).

Ao analisarmos os dados separadamente, agrupando-os em cada um dos três grupos de corrida, temos diferença estatisticamente considerável ($p < 0,05$) apenas entre uma das comparações, no fator “Competitividade”, que se apresenta entre o Grupo 1 (periferia da cidade) e o Grupo 3 (bairro nobre da cidade) com uma pontuação média de 16,54 e 22,45 respectivamente, já nas outras comparações realizadas entre os três grupos, nenhuma apresentou diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) a ponto de representar uma variação entre os grupos.

Após a tabulação completa dos dados temos como médias exatas das respostas os seguintes resultados, lembrando que, nestes dados já estão agrupados os três grupos de corrida utilizados para a coleta dos dados.

TABELA 2 – RESULTADO GERAL DAS MÉDIAS DOS ESCORES

FATORES	PONTUAÇÃO MÉDIA
Saúde	35,51
Estética	30,75
Controle do Estresse	30,24
Prazer	25,69
Sociabilidade	25,60
Competitividade	19,54

FONTE: O AUTOR (2014).

Após a realização da comparação das médias obtidas, podemos separar os fatores motivacionais em quatro patamares de importância para as participantes.

Em primeiro lugar temos o fator Saúde, com uma pontuação média de 35,51 pontos, média esta superior estatisticamente ($p < 0,05$) às médias apresentadas pelos fatores, Estética (30,75) e Controle do Estresse (30,24), que ficaram classificadas como indissociáveis estatisticamente ($p > 0,05$) e se apresentam como o segundo fator com maior importância para as corredoras.

Em terceiro lugar temos outro empate estatístico ($p > 0,05$), pois as médias dos fatores, Prazer (25,69) e Sociabilidade (25,60) também não apresentam diferença estatisticamente considerável e, portanto, apresentam o mesmo grau de importância para as entrevistadas.

Como fator que apresentou a menor média da pesquisa, e, portanto, ficou com a quarta colocação temos a Competitividade, com uma pontuação de 19,54, sendo que a diferença dela para as terceiras colocadas apresenta diferença estatisticamente considerável ($p < 0,05$). Com base nesses resultados, apresentamos a discussão do estudo, a seguir.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a realização da comparação das médias obtidas, podemos separar os fatores motivacionais em quatro patamares de importância para as participantes:

- 1° - Saúde;
- 2° - Estética / Controle do Estresse;
- 3° - Prazer / Sociabilidade;
- 4° - Competitividade.

O fator Saúde, que se apresenta em primeiro lugar, como o mais influente na prática de corrida de rua pelas entrevistadas não surpreende, visto que, estudos anteriores apresentados por Trucollo, Maduro e Feijó (2008) e Balbinotti et al. (2007) já apontavam este mesmo fator como principal para a prática da corrida de rua, isto mostra cada vez mais a importância que a população atual atribui para a mesma. Nos dias atuais, este fator não é mais visto somente como a ausência de doença e sim como a representatividade de múltiplos aspectos do comportamento humano voltados a um estado de completo bem estar físico, mental e social (PITANGA, 2008).

Este resultado, com a Saúde relacionada como mais importante aspecto na motivação da corrida corrobora com os resultados de diversos estudos que pesquisaram os fatores motivacionais para a prática de outras modalidades esportivas, que também encontraram o fator Saúde como, se não o principal, um dos principais fatores motivacionais. (AMORIM, 2010; JUCHEM et al., 2007; ZAMBONATTO, 2008).

Os fatores que ficaram em segundo lugar foram: Estética e Controle do Estresse. O estresse mental ou emocional é um dos problemas mais graves da sociedade moderna (LOURES, 2002), porém, também se tem o conhecimento de que o exercício físico serve como tratamento para indivíduos acometidos desse mal (GOULD et al., 1992). Em estudos anteriores, o fator Controle do Estresse aparece com maior destaque entre a faixa etária adulta (BRAGA; DALKE, 2008; SALCEDO, 2010). Já em participantes mais jovens, o Controle do Estresse possui menos importância (FONTANA, 2010; JUCHEN et al., 2007). Isto se deve ao seguinte, com o passar dos anos o indivíduo é cada vez mais acometido de responsabilidades, que acabam por sobrecarregar psicologicamente e assim fazer com que ele busque atividades esportivas que diminuam esse estresse.

Já em relação à Estética, sabemos que os benefícios da corrida de rua são bastante expressivos quando falamos de perda e controle de peso corporal, e também, que vivemos em uma sociedade na qual os padrões estéticos são, na maioria das vezes, ditados pela mídia, o que faz com que alguns indivíduos tenham certa compulsão pela busca pela melhora estética do seu corpo (AMORIM, 2010). E, ainda no fator Estética, têm-se alguns trabalhos em outras modalidades esportivas, como por exemplo, a Musculação, em que a mesma obteve grande importância como fator motivacional dos indivíduos (AMORIM, 2010; SALCEDO, 2010; ZAMBONATTO, 2008).

Empatados como os terceiros fatores mais importantes para a motivação à prática da corrida de rua pelas participantes têm-se os fatores: Prazer e Sociabilidade.

O fator Prazer está entre os dois principais fatores motivacionais em diversos estudos (AMORIM, 2010; PACHECO, 2010; FONTANA, 2010; JUCHEM et al., 2007; PACHECO, 2009), porém, no presente estudo, ela figura apenas na terceira colocação, e ainda, empatada com o fator Sociabilidade, o que indica que não possui assim, tanta importância para as corredoras praticantes de corrida de rua, nos grupos pesquisados. Para Barbosa (2006), quando uma pessoa é motivada pelo Prazer entende-se que, a atividade física se apresenta como uma fonte de satisfação, de sensação de bem estar e uma forma de realizar-se. No caso, os iniciantes estão em busca dos seus objetivos e ideais, e, após algum tempo de prática, passam a vivenciar momentos e sensações agradáveis, por este motivo, segundo o mesmo autor, este fator pode ser apontado como o mais importante para a manutenção da prática da atividade esportiva.

O fator sociabilidade também se apresenta na terceira posição do estudo, atrás da maioria dos outros fatores, resultado que vai de encontro com os dados de pesquisas anteriores, como por exemplo, Balbinotti et al. (2007) que encontrou, para homens e mulheres, a Sociabilidade como 5º e 4º fator motivacional para a prática da corrida de rua, respectivamente. Assim como Trucollo, Maduro e Feijó (2008), que obtiveram resultados negativos quanto à adesão de homens e mulheres a grupos de corrida. Apenas 19,4% dos homens e 35,3% das mulheres consideram extremamente importantes a socialização para a adesão à prática.

E por último, sendo o fator menos importante para as participantes se motivarem a realizar a prática da corrida de rua está o fator Competitividade. Para

Balbinotti et al. (2007) a Competitividade sugere uma sensação de superioridade e/ou de destaque em uma determinada atividade.

Este fator aparece em outros estudos, com diferentes modalidades com maior destaque, como por exemplo, Futsal (PACHECO, 2009) e Ginástica Rítmica (FONTANA, 2009), e também existem estudos em que este fator aparece com pontuação inferior as demais, como Musculação (AMORIM, 2010) e treinamento personalizado (SALCEDO, 2010).

Nesse sentido, podemos perceber uma tendência a uma maior importância a Competitividade em esportes coletivos, como o Futsal e a Ginástica Rítmica, esportes nos quais se tem um objetivo de pontuação e de notas sempre mais altas que os demais competidores, já em modalidade individuais, como a Musculação e a Corrida de Rua, não é dada tanta importância a este fator, acredito que, pelo fato de a competição ser mais contra seus próprios limites do que contra os outros praticantes, embora, no atual cenário, em que cada vez mais assessorias de corridas são criadas exista certa competição entre estas assessorias, em virtude do fato de tentar se mostrar mais eficiente que as demais, seja de maneira coletiva, com um maior número de participantes, ou tentando colocar seus atletas nas melhores colocações das competições.

6 CONCLUSÃO

Levando-se em conta o presente estudo e seus objetivos como forma de trabalho de conclusão de curso realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, temos os principais fatores motivacionais para a prática da corrida de rua por mulheres adultas da cidade de Curitiba/PR.

O motivo principal para a prática de tal atividade se caracteriza pela busca de Saúde, e a razão menos motivacional se apresenta como o fator Competitividade. Porém, entre o maior e o menor fator motivador, temos alguns outros fatores que fazem parte indissociável da prática da corrida de rua, principalmente, o fator estético e o controle do estresse, que aparecem estatisticamente empatados como segundo fator mais importante para as praticantes.

A adesão à corrida de rua ocorre, principalmente, pelos fatores extrínsecos, voltados à obtenção de melhoras ou à manutenção da saúde. As mulheres deste estudo procuraram a corrida por diversos motivos, como indicação médica ou mesmo influência da mídia, visando uma conscientização para hábitos de vida mais saudáveis e melhora da sua composição física e qualidade de vida através do controle do estresse.

O fator saúde ser o primeiro colocado já era esperado, o que comprovou a validade da nossa hipótese, visto que na maioria dos trabalhos analisados encontramos o fator saúde como principal destaque para a prática da maioria das atividades esportivas, e não foi diferente com a corrida de rua na cidade de Curitiba/PR, visto que seus benefícios em relação à melhora da saúde são amplamente divulgados por treinadores, academia e principalmente grupos de corrida.

Outro ponto que merece ser explanado é sobre o fator Competitividade ficar com a última colocação, isso também, já analisado em outros trabalhos com a mesma modalidade, visto que, por ser um esporte praticamente 100% individual, as conquistas e desafios são em sua maioria referentes ao próprio indivíduo, como por exemplo, a conquista de um tempo melhor em uma determinada corrida ou uma corrida completada com uma maior distância, diferentemente de esportes em que se tem como objetivo a vitória em determinado momento ou disputa. Outro motivo que colabora com esse posicionamento dos participantes em não dar tanto valor à competitividade é o fato de que, em todas as corridas oficialmente organizadas,

todos os participantes são premiados com medalhas e brindes, o que acaba tirando o fator competitivo do evento.

Já em relação aos fatores motivacionais referentes a cada uma das assessorias de corrida pesquisadas, temos apenas uma diferença estatisticamente considerável, o que mostra que embora exista uma diferença social entre as entrevistadas, visto que cada assessoria cobra um valor diferente, sendo ele maior no grupo localizado no bairro nobre da cidade e menor no bairro da periferia da cidade, os fatores motivacionais são em sua esmagadora maioria os mesmos, o que torna a corrida de rua um esporte muito democrático, sem disputas ou segregações em virtude de gêneros, raças, ou nível social dos praticantes.

Os resultados obtidos neste estudo podem colaborar com assessorias e treinadores esportivos para a criação de novos programas de corrida de rua, ou também, a manutenção dos programas já existentes, visto que podemos analisar quais os reais fatores motivacionais das participantes, e assim abordá-los de forma mais direta e específica,

Novos estudos podem ser realizados com uma amostra maior e diferenciando o sexo e a faixa etária da pesquisa, assim como os motivos pelos quais os indivíduos procuram manter-se motivados (aderência) a prática da corrida de rua, obtendo-se assim conhecimentos mais específicos para os profissionais que atuam com esta modalidade.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, D. P. **Motivação à prática de musculação por adultos jovens do sexo masculino na faixa etária de 18 a 30 anos.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.
- ANDRADE, S. S. Saúde e beleza do corpo feminino: algumas representações no Brasil do século XX. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, jan./abril, p. 119-143, 2003^a.
- BALBINOTTI, M.A.A.. **Vers un modèle explicatif de la cristallisation des préférences professionnelles durant l'adolescence.** Tese inédita de doutorado. Montréal, Qc. Universidade de Montreal, 2000.
- BALBINOTTI, M. A. A. et al. Dimensões motivacionais de atletas corredores de longa distância: um estudo descritivo-comparativo segundo o sexo. **Coleção pesquisa em Educação Física**, v. 6, n.2, p 73-80, 2007.
- BALBINOTTI, M.A.A.; TÉTREAU, B. Níveis de maturidade vocacional de alunos de 14 a 18 anos do Rio Grande do Sul. **Revista Psicologia Em Estudo**, v. 11, p. 551-560, 2006.
- BALBINOTTI, M.A.A.; BARBOSA, M. L. L.. **Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e/ou Esporte (IMPRAFE-54).** Laboratório de Psicologia do Esporte – Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2008.
- BAHRKE, M. S.; MORGAN, W. P. Anxiety reduction following exercise and meditation. **Cognitive Therapy and Research**, v. 2, p. 323-333, 1978.
- BARBOSA, M.L.L.. **Propriedades métricas do inventário de motivação à prática regular de atividade física e/ou esporte (IMPRAFE-126).** Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2006.
- BERGER, B. G.; MACINMAN, A. D. Exercise and quality of life. In: SINGER, R. et al. **Handbook of research on sport psychology.** New York: Macmillan. cap. 34, p. 729-760, 1993.
- BIDDLE, S., CHATZISARANTIS, N., & Hagger, M. Self-determination theory in sport and exercise. In F. Cury, P. Sarrazin, & J. P. Famose (Orgs.), **Theories de la motivation et sport: Etats de la Recherche.** Paris: Presses Universitaires de France, 2001.
- BISQUERA, R. **Introducción a la estadística aplicada a la investigación educativa: um enfoque informático com los paquetes BMDP y SPSS.** PPU.Barcelona: 1987.

BRAGA, R. K.; DALKE, R. **Motivos de adesão e permanência de praticantes de musculação da Academia Ativa Fitness**. Um estudo de caso. Florianópolis: 2008.

CAPDEVILLA, L.; NIÑEROLA, J.; PINTANEL, M. **Motivación y actividad Física: El Autoinforme de Motivos para la Práctica de Ejercicio Físico (AMPEF)**. Revista de psicología del Deporte, vol.13, n.1, p.55-74, 2004.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Beyond boredom and anxiety**. San Francisco: Jossey-Bass, 1975.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic Motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.

DECI, E. L., e RYAN, R. M. A motivational approach to self: Integration in personality. En R. Dienstbier (Ed), **Nebraska symposium on motivation**: Vol. 38. Perspectives on motivation (pp237-288). Lincoln, NE: University of Nebraska Press, 1991.

DECI, E. L., RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior, **Psychological Inquiry**, 11, 227-268, 2000.

DE ROSE JR, D. A criança, o jovem e a competição esportiva: considerações gerais. In: DE ROSE JR, Dante (organizador). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FPA, **Federação Paulista de Atletismo**. São Paulo, 2013.

FREDERICK, C. M., RYAN, R. M. Self determination in sport: A review using cognitive evaluative theory. **International Journal of Sport Psychology**, 26, 5-23, 1995.

FREITAS, Aspectos motivacionais que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 1, p. 92-100, 2007.

FONSECA, M. A. **A Motivação dos jovens para o desporto e os seus Treinadores**. In: GARGANTA, Julio. Horizontes e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos. Porto: Ed. Universidade do Porto p. 155-174, 2000.

FONTANA, P. S. **A Motivação na Ginástica Rítmica: Um estudo descritivo correlacional entre dimensões motivacionais e autodeterminação em atletas de 13 a 16 anos**. Projeto de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

GALLEGOS, S. S. O. et al. Competitividade e Performance Esportiva em tenistas profissionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 16, p.144-159. jul./dez. 2002.

GARCIA, R. P.; LEMOS K.M. A estética como um valor na educação física. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 17, n. 1, p. 32-40, jan/jun, 2003.

GOELLNER, S. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira, NECKEL, Jane e GOELLNER, Silvana (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, P. 28-40, 2003.

GOLÇALVES, G. H. T. **Corrida de rua: Um estudo sobre os motivos de adesão e permanência de corredores amadores de Porto Alegre**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Curso Superior de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GOULD, D. et al. **Coping strategies used by more versus less successful olympic wrestlers**. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, v. 64, p. 83-93, 1992.

GOULD, D.; UDRY, E.; TUFFEY, S.; LOEHR, J. **Burnout in competitive junior tennis players: I. A quantitative Psychological Assessment**. *The Sport Psychologist*, v. 10 p. 322-340, 1996.

HOUAISS, A., VILLAR, M. de S., & FRANCO, F. M. de M. (Orgs.). **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JUCHEM, L. et al. **A motivação à prática regular de atividades físicas: Um estudo descritivo-exploratório com tenistas do sexo masculino de 13 a 16 anos**. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v. 6, n. 2, p. 19-24, 2007.

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. 1996, 176f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

LONG, B. C.; HANEY, C. J. Coping strategies for working women: Aerobic exercise and relaxation interventions. **Behavior Therapy**, v. 19, p. 75-83, 1988.

LONG, B. C. Stress-management interventions: a 15 month follow-up of aerobic conditioning and stress inoculation training. **Cognitive Therapy and Research**, v. 9, p. 471-478, 1985.

LOURES, D. L. et al. **Estresse mental e sistema cardiovascular**. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 75, n. 5, p. 525-530, 2002.

MASSARELLA, F. L.; WINTERSTEIN, P. J. Motivação intrínseca e estado de *flow* no esporte e na atividade física. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIA DO DESPORTO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS*, 1, 2005. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2005.

MILES, L. **Physical activity and health**. *Nutrition Bulletin*. v. 32, p. 314–363, 2007.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2003.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões ar a um estilo de vida ativo**. 4. Ed. Londrina: Midiograf, 2006.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. G. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS (3ª Ed.)**. Lisboa: Edições Silabo, 2003.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. Salvador: Editora do Autor; 2008.

PACHECO, C. H. **Motivação à prática regular de atividades esportivas: um estudo com praticantes de escolinhas de futebol e futsal (13 a 17 anos)**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

PACHECO, C. C. K. **Motivação no Jiu-Jitsu**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 5. Ed. São Paulo: Manole, 2006. **REVISTA O2**, Rio de Janeiro v.11, 2009.

RUNNING USA, **Statistics**. 2013.

RYAN, R. M.; FREDERICK, C. M.; LEPES, D.; RUBIO, N.; SHELDON, K. M. Intrinsic Motivation and Exercise Adherence. **International Journal os Sport psychology**, Roma, v. 28 p.335-354, 1997.

SALCEDO, J. F. **Os motivos à prática regular do treinamento personalizado: um estudo com alunos de personal trainer**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002.

SAMULSKI, D.; LUSTOSA, L. A importância da atividade física para a saúde e a qualidade de vida /. **Artus: Revista de Educação Física e Desportos**, Vol. 12, n.1, p. 60-70, dez. 1996.

SANTOS, M. L.; BORGES, G. F. Exercício Físico no tratamento e prevenção de idoso com osteoporose: uma revisão sistemática. **Fisioter. Mov.**, v. 23, n. 2, p. 289-299, 2010.

SIMMEL, G. **Sociologia**. Organizador [da coletânea] Evaristo de Moraes Filho; São Paulo: Ática, 1983.

SIRKIN, R. M. **Statistics for the Social Sciences**. London: Sage Publications, 1999.

SMITH, A. L. **Perceptions of peer relationships and physical activity participation in early adolescence.** Journal of Sport and Exercise Psychology, n.21, p. 329-353, 1999.

SMELJ, **Secretária Municipal de Esporte Lazer e Juventude.** Curitiba, 2013.

TAHARA, A.K; SCHWARTZ, G.M; SILVA, K.A. Aderência e manutenção da prática de exercícios em academias. **Revista Brasileira de Ciência do Movimento.** v.11, n.4, p.7-12, 2003.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 3 ed. Porto Alegre: Artmes, 2002.

TRUCOLLO, A. B.; MADURO, P. A.; FEIJÓ, E. A. Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. **Motriz**, v.14, n.2, p.108-114, 2008.

VALLERAND, R.J.; THILL, E.E.. Introduction au concept de motivation. In: VALLERAND, R.J. ;THILL, E.E.(Eds.), **Introduction à la psychologie de la motivation.** Laval, Québec: Éditions Études Vivantes, p. 3-39, 1993.

WILLIAMS, P. T. High-Density lipoprotein cholesterol and other risk factors for coronary heart disease in female runners. **The New England Journal of Medicine**, v. 334, n. 20, p. 1298-1303, 1996.

ZAMBONATO, F. **Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo com adolescentes com sobrepeso e obesos das escolas de Erechim-RS.** Projeto de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em ciências do Movimento Humano da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

ANEXOS

ANEXO 1 – IMPRAFE-54

Nome:

Idade:

Data: ____/____/2014

INVENTÁRIO DE MOTIVAÇÃO À PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA/ESPORTE

Este inventário visa conhecer melhor as motivações que o levam a realizar (ou o mantém realizando) determinada prática esportiva. As afirmações (ou itens) descritas abaixo podem ou não representar suas próprias motivações. Indique, de acordo com a escala abaixo, o quanto cada afirmação representa sua própria motivação para realizar uma atividade física. Note que, quanto maior o valor associado a cada afirmação, mais motivadora ela é para você.

Responda todas as questões de forma sincera, não deixando nenhuma resposta em branco.

- 1 – Isto me motiva pouquíssimo**
2 – Isto me motiva pouco
3 – Mais ou menos – não sei dizer – tenho dúvida
4 – Isto me motiva muito
5 – Isto me motiva muitíssimo

Realizo atividades físicas para...

- | | | |
|----------|--------------------------------------|--|
| 1 | 1. () diminuir a irritação. | 30. () atingir meus objetivos. |
| | 2. () adquirir saúde. | 6 |
| | 3. () encontrar amigos. | 31. () ficar sossegado. |
| | 4. () ser campeão no esporte. | 32. () ter índices saudáveis de aptidão física. |
| | 5. () ficar com o corpo bonito. | 33. () conversar com outras pessoas. |
| | 6. () atingir meus ideais. | 34. () concorrer com os outros. |
| 2 | 7. () ter sensação de repouso. | 35. () tornar-me atraente. |
| | 8. () melhorar a saúde. | 36. () meu próprio prazer. |
| | 9. () estar com outras pessoas. | 7 |
| | 10. () competir com os outros. | 37. () descansar. |
| | 11. () ficar com o corpo definido. | 38. () não ficar doente. |
| | 12. () alcançar meus objetivos. | 39. () brincar com meus amigos. |
| 3 | 13. () ficar mais tranqüilo. | 40. () vencer competições. |
| | 14. () manter a saúde. | 41. () manter-me em forma. |
| | 15. () reunir meus amigos. | 42. () ter a sensação de bem estar. |
| | 16. () ganhar prêmios. | 8 |
| | 17. () ter um corpo definido. | 43. () tirar o stress mental. |
| | 18. () realizar-me. | 44. () crescer com saúde. |
| 4 | 19. () diminuir a ansiedade. | 45. () fazer parte de um grupo de amigos. |
| | 20. () ficar livre de doenças. | 46. () ter retorno financeiro. |
| | 21. () estar com os amigos. | 47. () manter um bom aspecto físico. |
| | 22. () ser o melhor no esporte. | 48. () me sentir bem. |
| | 23. () manter o corpo em forma. | 9 |
| | 24. () obter satisfação. | 49. () ter sensação de repouso. |
| 5 | 25. () diminuir a angústia pessoal. | 50. () viver mais. |
| | 26. () viver mais. | 51. () reunir meus amigos. |
| | 27. () fazer novos amigos. | 52. () ser o melhor no esporte. |
| | 28. () ganhar dos adversários. | 53. () ficar com o corpo definido. |
| | 29. () sentir-me bonito. | 54. () realizar-me. |

ANEXO 2 – PERCURSO MARATONA CAIXA DE CURITIBA – 2013

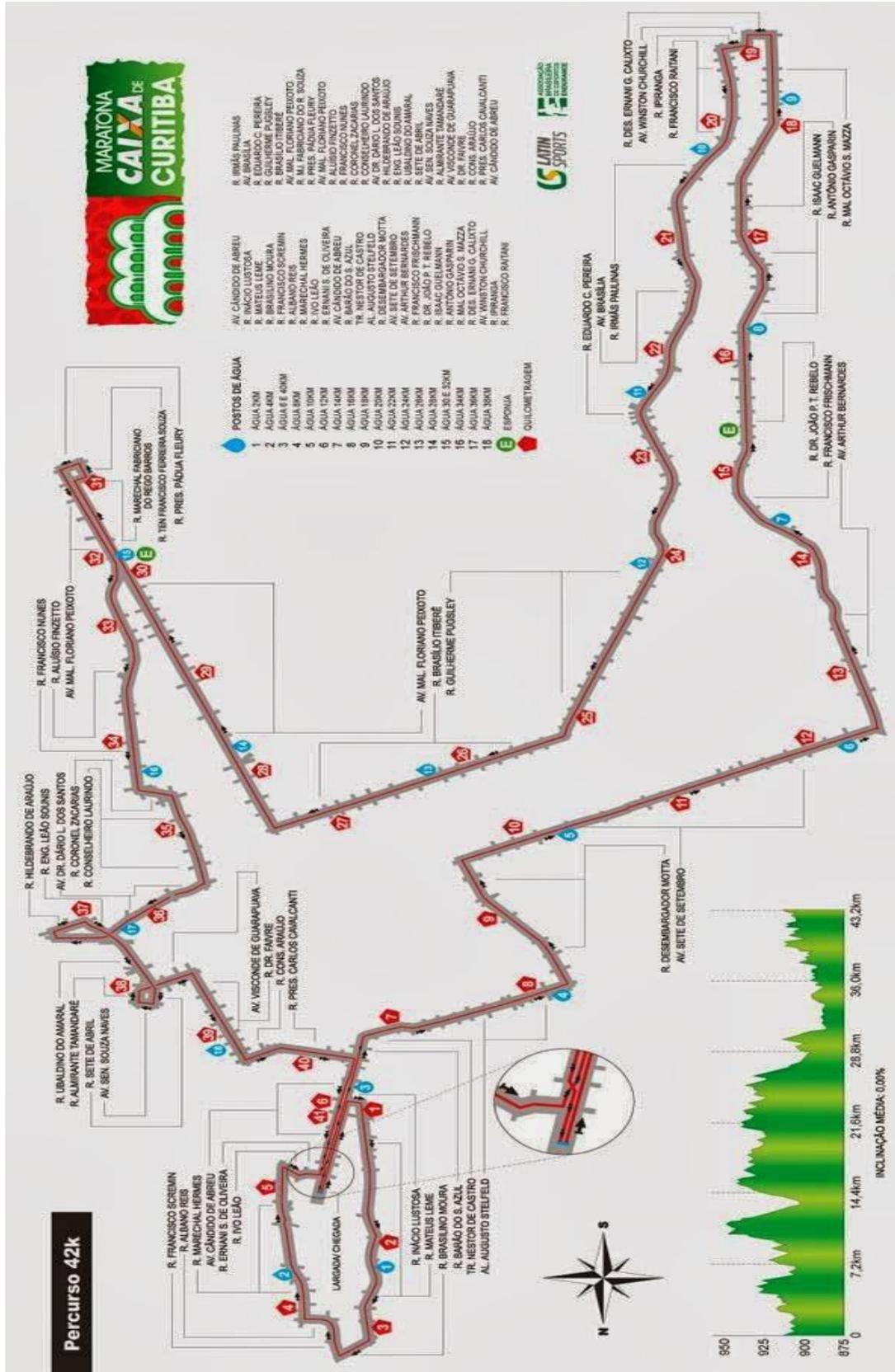


FIGURA 1 – PERCURSO MARATONA CAIXA DE CURITIBA – 2013

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE LAZER E JUVENTUDE (2013).
ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Campus Curitiba
 Gerência de Ensino e Pesquisa
 Departamento de Educação Física
 Curso Bacharelado em Educação Física



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa:

FATORES MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA POR MULHERES ADULTAS NA CIDADE DE CURITIBA/PR

Pesquisador(es), com endereços e telefones:

Allan Jacomini Furlan, 41 33571592, Rua Eleonora Roosevelt, 914 - Curitiba/PR
 Gilmar Francisco Afonso, 41 9825-3071,

Local de realização da pesquisa:

Academia FLEX Boa vista - Av. Paraná, 2272 - Boa Vista, Curitiba – PR - (41) 3257-9770
Academia OXY PLACE - Rua Estados Unidos, 1579, Boa Vista, Curitiba - (41) 3254-3177
Academia VITAL Fitness - Av. Paraná, 4259 - Santa Cândida – Curitiba - (41) 3256-4798

1. Apresentação da pesquisa.

O real conhecimento destes fatores motivacionais pode facilitar a elaboração de treinos e de planejamentos por parte dos treinadores. Ryan et al.,(1997) afirmam que o conhecimento prévio dos motivos que levam um sujeito a praticar um esporte, quando bem utilizado pode aumentar as chances de ingresso e principalmente, permanência do mesmo na modalidade esportiva, visto que poderá ser focado exatamente o ponto em que o aluno tem como objetivo, fazendo com que ele mantenha-se constantemente motivado a praticá-lo, conseqüentemente, participando de provas de rua.

Outro ponto que ficou evidenciado durante esta pesquisa, foi a necessidade de mais materiais de estudo com relação à motivação e a prática da corrida de rua, ou seja, este trabalho será de grande valia para novas pesquisas na área, pois poderá ser utilizado como base para comparações e coleta de dados.

2. Objetivos da pesquisa.

Analisar os fatores motivacionais que levam à prática de corrida de rua por mulheres com idade entre 20 e 40 anos na cidade de Curitiba/PR.

3. Participação na pesquisa.

Os Participantes irão responder manualmente a um questionário (IMPRAFE-54), de maneira sigilosa, que será entregue em papel pelo pesquisador diretamente para os mesmos, e suas respostas e dados pessoais serão sigilosamente guardados em local seguro.

4. Confidencialidade.

Os pesquisadores garantem total sigilo dos dados coletados, com o devido cuidado na armazenagem dos dados para que não haja nenhum tipo de extravio e também, total sigilo da identidade dos participantes e das informações que forem prestadas, pois só poderão ser utilizadas para fins acadêmicos.

5. Desconfortos, Riscos e Benefícios.

O presente estudo apresenta poucos riscos aos envolvidos, um ponto que pode ser citado como risco é a questão de constrangimento do entrevistado ao responder o questionário, porém isso será minimizado com a atitude da coleta e preenchimento serem realizadas de forma individual, não sendo possível que os indivíduos fiquem sabendo das respostas alheias.

Quanto aos benefícios podemos citar na questão direta, o fato de o entrevistado conhecer mais sobre seus motivos de prática e assim poder focar mais em algum deles e também na questão indireta, o fato de que por meio da pesquisa, as assessorias e grupos saberão melhor quais são as reais motivações de seus clientes e assim poderão administrar e organizar melhor seus planejamentos e treinamentos.

6. Critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de Inclusão: Corredores de rua da cidade de Curitiba/PR / Participantes de assessorias de corrida / Sexo feminino / Idade entre 20 e 40 anos.

Critérios de Exclusão: O indivíduo recusar-se a preencher o IMPRAFE-54 em virtude dos termos de aceite / O indivíduo não preencher o IMPRAFE-54 de maneira completa ou incorreta / No dia agendado previamente para preenchimento dos questionários o indivíduo não comparecer ao local.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo.

O participante tem o direito, se for da sua vontade, de deixar a pesquisa a qualquer momento. Para tal foi fornecido o telefone de contato, assim como os pesquisadores estão a disposição para prestar esclarecimentos antes e depois da pesquisa sobre qualquer duvida que apareça nos entrevistados.

DECLARAÇÃO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/_____ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____

Data: ___/___/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____
(ou seu representante)

Data: _____

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com ALLAN JACOMINI FURLAN via e-mail: allan_furlan@yahoo.com ou telefone: 041 3357-1592.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do sujeito pesquisado

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 3165

Rebouças

CEP 80230-901

Curitiba-PR

telefone: 3310-4943

e-mail: coep@utfpr.edu.br